

ARTEFATOS CULTURAIS

RESENHAS

O FUSQUINHA COR-DE-ROSA

Elisa Cordeiro Bastos*



RITER, Caio. O fusquinha cor-de-rosa. São Paulo: Paulinas, 2011.

A história que este livro conta é de a um brinquedo de plástico que ninguém brincava, pois era um fusquinha cor-de-rosa. Essa história passa-se na casa dos irmãos Beto e Bia. Nessa casa, havia um relógio mágico que, ao marcar 24 horas, ou seja, meia noite, dá vida aos brinquedos. Bia e suas amigas diziam que carrinho é coisa de menino, mas Beto e seus amigos, por sua vez, afirmavam que rosa é cor de menina. Assim, o tempo ia passando; e o carrinho. a cada dia, ficava mais triste.

De dia, as crianças não brincavam com ele. À noite, quando todos os brinquedos ganhavam vida, ele ficava encolhido em um canto sozinho. Essa história começou a mudar quando, no Natal, Beto e Bia ganharam um macaco muito brincalhão. À noite, ao ganhar vida, o macaco era o primeiro a chamar todos os brinquedos. Um dia, o macaco encontrou o fusquinha, que estava triste, e perguntou-lhe o motivo. Ao saber o que se passava, ele riu e disse que isso tudo era uma grande bobagem. No decorrer da história, o fusquinha faz uma série de questionamentos importantes para que o leitor reflita, como, por exemplo, “se as

*Acadêmica do Curso de Arquivologia (FURG)

mulheres dirigem, por que as meninas não podem brincar de carrinho?” (RITER, 2011. p. 14). Uma vez, tomado de curiosidade, o fusquinha saiu à noite pela primeira vez e ADOROU! A partir desse dia, quando o sol raiava e o encantamento acabava, o fusquinha ficava em diferentes lugares. Bia, então, levava-o de volta para sua caixa, “dirigindo-o”. Ela gostava cada vez mais de fazer isso. Quando Beto descobriu, deu muita risada de Bia e disse que nunca tinha visto menina brincar de carrinho. Bia foi resistente às críticas e deboches do seu irmão e afirmou que, a partir daquele dia, brincaria sempre e diria para suas amigas fazerem o mesmo. Beto passou a brincar com o carrinho também, pois se meninas faziam aquilo, os meninos podiam também ter brinquedos cor de rosa. Nisso, eles dois concordaram, mas não para o nome do fusquinha. O livro acabou e eles não chegaram a um acordo.

Este livro é voltado para o público infantil e infanto-juvenil, mas é uma leitura recomendada para todas as idades, pois seu conteúdo é muito inteligente. Aborda uma questão (gênero) muito importante, de uma maneira divertida. As crianças são capazes de compreender; e os adultos, de repensarem algumas de suas atitudes. Com certeza, as crianças que lerem este livro vão pensar sobre essas questões, trazendo-as para a sua realidade. Consequentemente, tornar-se-ão adultos mais conscientes.